

A VISÃO DOS LICENCIANDO EM MATEMÁTICA SOBRE O USO DE SOFTWARES

RESUMO

Sávio Lima Reis¹, Paula Reis de Miranda²

Introdução

O uso de software vem interferindo em variados setores, tanto educacional quanto profissional, sejam públicos ou privados, direta ou indiretamente, todos fazem uso de algum serviço sobre o qual a tecnologia está sendo utilizada.

Software educacional é todo programa de computador desenvolvido com a finalidade de colaborar com o processo ensino-aprendizagem, baseado em análise e conhecimentos das áreas de Educação e de Informática.

Segundo Borba e Penteadó (2007), é praticamente certo que um indivíduo que possui conhecimentos em informática tenha mais facilidade de conseguir empregos do que alguém que não consiga ligar o computador e trabalhar com alguns aplicativos básicos. Assim, cada vez mais a tecnologia informática interfere no mercado trabalho. Ela tem sido a vilã do desemprego, dito estrutural, e o seu domínio tem servido de base de decisão sobre quem vai assumir determinadas posições no mercado de trabalho.

Este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada com alunos do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Sudeste de Minas - Campus Rio Pomba, com a proposta de avaliar o uso de softwares na educação matemática, seus pontos positivos e negativos, uma vez que o uso desses softwares tem se apresentado não apenas como uma ferramenta de auxílio no desenvolvimento de tarefas, mas também como uma tendência mundial.

A visão dos discentes

Logo no início da análise do questionário, vê-se algumas preocupações por parte daqueles discentes que defendem o argumento da não adequação do uso de novas tecnologias de informação e comunicação na educação matemática, tais como: “Se meu aluno utilizar a calculadora, como ele aprenderá a fazer conta?”, “Se o estudante de ensino médio aperta uma tecla do computador e o gráfico da função já aparece, como ele conseguirá, de fato, aprender a traçá-lo?”

Com base nas respostas da pergunta, sobre a aprovação do uso de softwares na educação, 92% dos alunos aprovam o uso de softwares na educação e apenas 8% não são a favor do uso de novas tecnologias.

Os 8% que não são a favor do uso de softwares na educação, alegam que há um nível de aprendizagem maior através das aulas tradicionais, utilizando quadro, giz e livros, pois conforme afirmam Borba e Penteadó (2007) a matemática é um puro pensamento lógico. Uma vez que esse pensamento lógico passa a ser realizado pelo computador, o aluno não terá mais o que raciocinar, deixando assim de desenvolver sua inteligência e tornará um mero apertador de teclas.

Já os 92% que aprovam o uso dos softwares, alegam que este é um instrumento dinâmico e interativo, o qual prende a atenção dos alunos, despertando o interesse pelas aulas e contribuindo para que haja uma aprendizagem significativa.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba savioreisrp@yahoo.com.br

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba paula.reis@ifsudestemg.edu.br

Decidimos então, questionar o conhecimento dos estudantes e docente sobre os softwares.

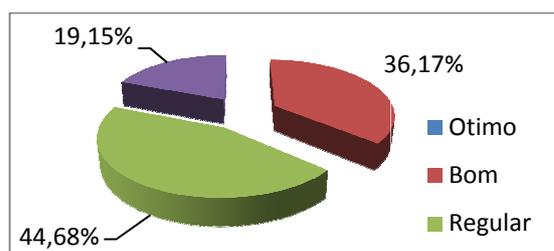


Gráfico 1: Conhecimento dos Alunos

A partir do gráfico acima, podemos concluir que o conhecimento dos alunos do curso de Licenciatura em Matemática do IFET Sudeste de Minas – Campus Rio Pomba, em relação à Softwares Educativos não é muito amplo.

Em relação as aulas com a utilização de Softwares, mais de 80% dos alunos, acredita que os professores, ao utilizarem os Softwares, não conseguem transmitir com clareza os conceitos, devido a capacitação insuficiente dos professores e a falta de tempo, pois a carga horária das disciplinas é pequena.

Estes fatores comprovam o fato de que o principio do uso de software na educação deve ser precedido, sem dúvida, da capacitação do docente. É o professor que assume o papel de maestro no processo de quebra de paradigmas. Percebe-se então uma intensa necessidade de formar e atualizar adequadamente os docentes, dando-lhes condições de transmitir, utilizar e conviver com os frequentes avanços tecnológicos.

Considerações Finais

A realização desta pesquisa evidencia a aceitação por parte dos alunos, no qual apontam o uso de software como um fator diferenciador de grande proporção no processo de ensino-aprendizagem.

Borba e Penteado (2007) concluem que:

“O acesso à informática deve ser visto como um direito e, portanto,

nas escolas publicas e particulares o estudante deve poder usufruir de uma educação que no momento atual inclua, no mínimo, uma “alfabetização tecnológica”. Tal alfabetização deve ser vista não como um Curso de Informática, mas, sim, como um aprender a ler essa nova mídia. Assim, o computador deve estar inserido em atividades essenciais, tais como aprender a ler, escrever, compreender textos, entender gráficos, contar, desenvolver noções espaciais, etc. E, nesse sentido, a informática na escola passa a ser parte da resposta a questões ligadas à cidadania.” (Borba, Penteado, 2007, p. 17).

Portanto, conforme afirma Magalhães (2007), faz-se necessária a estruturação de metodologias para o uso das TIC's na formação de professores.

Referências

- [1] BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. Informática e Educação Matemática. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.
- [2] COSTA, J. F.; SOUZA, A. J. Tecnologias da Informação e comunicação na universidade: a produção coletiva dos professores de matemática. In: **Educação Matemática no Ensino Superior: Pesquisas e Debates / Maria Clara Resende Frota, Lilian Nasser**. Recife, PE: SBEM, 2009. (p. 253-265).
- [3] MAGALHÃES, E. Metodologia para o uso da informática na educação. In: **Educação Matemática em Revista – Numero 23 – Ano 13**. Recife, PE: SBEM Editorial, dez. 2007. (p. 57-67).
- [4] ZUCHI, I. A integração de ambientes tecnológicos no ensino: uma perspectiva instrumental e colaboradora. In: **Educação Matemática no Ensino Superior: Pesquisas e Debates / Maria Clara Resende Frota, Lilian Nasser**. Recife, PE: SBEM, 2009. (p. 239-252).